



Hora da limpeza

Força-tarefa. Parceria público-privada inspeciona áreas atingidas e orienta a população

Para arrumar Joinville

OSWALDO RIBEIRO JR.

redacao@jornalnoticiasodia.com.br

A cidade amanheceu mais tranqüila nesta quarta-feira (17). Mesmo com as chuvas ocasionais de ontem, não foram registradas ocorrências como as de terça-feira (16), quando as cheias nos terminais urbanos e em vários bairros de Joinville causaram transtornos à população. Pela manhã, apenas o Morro do Meio ainda sofria com a força recente das águas. O tráfego na rua Minas Gerais estava bem comprometido. O alívio das chuvas permitiu que engenheiros e geógrafos contratados pela Prefeitura iniciassem uma série de inspeções técnicas nos locais mais afetados. Ao todo, 650 inspeções serão feitas por esses profissionais, que têm até o dia 23 de dezembro para apresentar suas conclusões à administração pública.

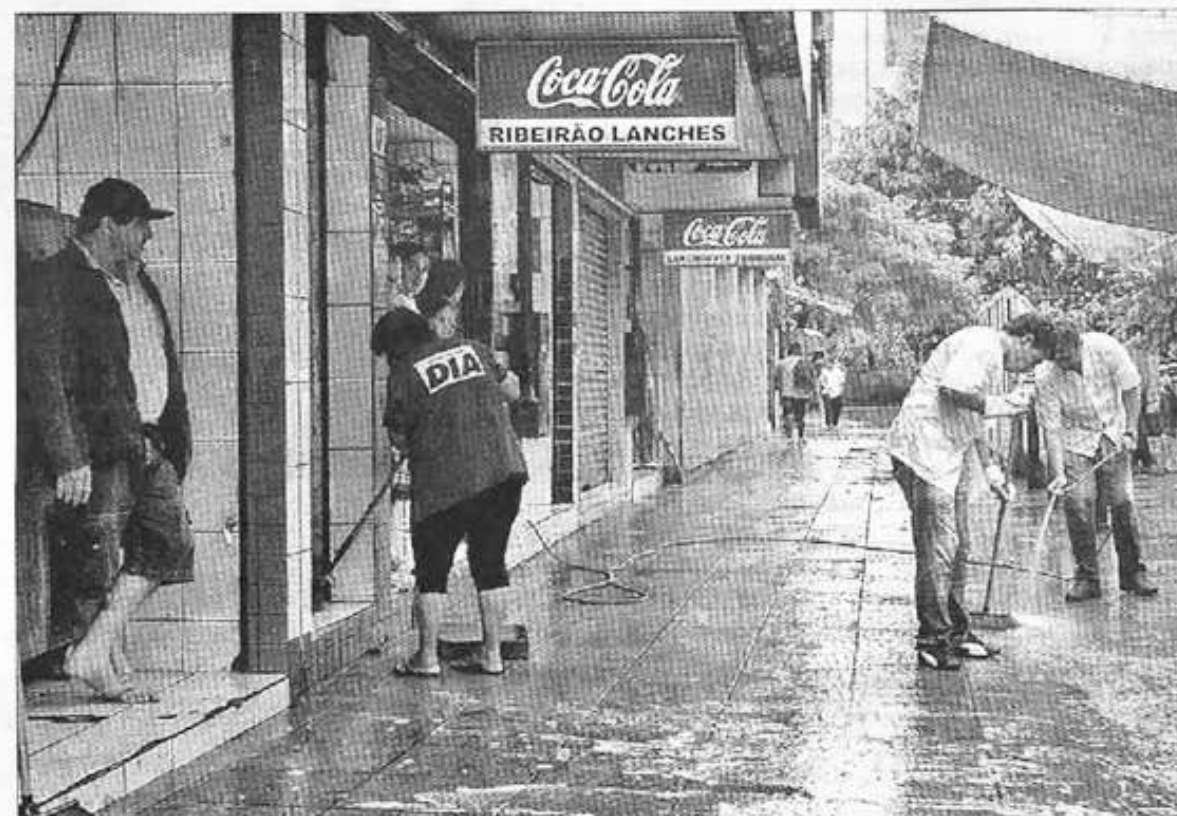
Tanto a Defesa Civil como a empresa Ad Fidúcia, especializada em avaliações e perícias de

engenharia, mantiveram suas equipes nas ruas durante toda a quarta-feira. Cerca de 15 pessoas, a maioria voluntárias do Núcleo Comunitário de Defesa Civil, atuaram em duas frentes: avaliação de riscos de novos deslizamentos ou desabamentos e retorno às casas vitimadas pelas chuvas de novembro.

Paralelamente, os técnicos contratados percorreram os bairros Boa Vista, Atiradores, Anita Garibaldi e Glória para inspecionar a segurança das edificações próximas de encosta, avaliando prejuízos e levantando informações para prováveis intervenções técnicas.

"Também orientamos os moradores sobre alguns sintomas de deslizamento (veja no box abaixo)", disse o engenheiro responsável pela empresa, Gilberto Luiz, lembrando que, ainda hoje, outros técnicos reforçam suas equipes.

"A Prefeitura é parceira oferecendo logística para a execução das tarefas."
Gilberto Luiz



Limpeza. Depois de enchentes como as que atingiram o centro de Joinville, é hora de colocar a cidade em ordem

Contrato emergencial com custo-benefício

A Ad Fidúcia foi contratada em caráter de emergência. De acordo com o coordenador municipal da Defesa Civil, André Schmalz, essa "terceirização" teve como objetivo agilizar os levantamentos técnicos e aprimorar a qualidade das informações. "Foi uma contratação com base nos conhecimentos de outros serviços prestados por eles a um custo que favorecia o interesse público", revelou Schmalz.

O custo operacional do contrato firmado entre empresa e Prefeitura é de R\$ 160 mil. Comparado aos valores de mercado normalmente cobrados sobre as mesmas operações, onde cada inspeção custa entre um e cinco salários mínimos, a parceria não chega a apertar o orçamento municipal. "Chegamos a esse valor reduzido porque a Prefeitura entrou como parceira oferecendo a logística necessária para a execução

das tarefas", explica Gilberto Luiz.

A essa logística, segundo o engenheiro, inclui-se o uso da frota municipal, especialmente veículos de pequeno e médio portes para o deslocamento das equipes, bem como a disponibilidade de técnicos para auxílios na comunicação e na organização dos trabalhos, acrescentando ainda contratações pontuais de serviços extras como sobrevôos sobre as regiões atendidas.

ÁREAS DE RISCO

Sintomas comuns para ficar atento e se prevenir

- ❗ Fissuras nas paredes, nas colunas e no teto de residências;
- ❗ Fissuras nos solos, dentro e fora das residências;
- ❗ Surgimento de água pelas fissuras do solo ou outros ambientes no entorno das residências;

- ❗ Perda de verticalidade ou queda frequente de árvores e postes;
- ❗ Eufonia de animais domésticos. Eles normalmente apresentam o perigo, vide a debandada de animais silvestres nas regiões asiáticas afetadas pelo Tsunami.

Constatando esses sintomas em sua residência, comunique imediatamente a Defesa Civil pelo telefone (47) 8433-6599, desocupe o imóvel, e mantenha a calma.